

USO DO GEOPROCESSAMENTO PARA O MAPEAMENTO DE USO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE IPORÃ DO OESTE/SC

ROSANGELA LURDES SPIRONELLO
CEIIOSO – Depto. Eng. Rural – CCR / UFSM-RS
rlspironello@bol.com.br

Prof. Tit. Dr. ROBERTO CASSOL
Depto. Geociências – CCNE / UFSM-RS
rcassol@base.com.br

A dinâmica sócio-econômica e espacial traz a tona a necessidade cada vez maior de organizar o espaço que hoje mais do que nunca está globalizado. Estão inseridos neste contexto não só os países e estados, mas principalmente as regiões e municípios, que necessitam organizar-se internamente para poder participar das mudanças que ora são impelidas pela globalização. O planejamento nesse sentido, é requisito primordial para que isso aconteça, sendo o ponto de partida para a tomada de decisões. Por tratar-se de um Município recém emancipado, não possui informações precisas sobre como seu espaço está organizado. Localizado na zona de compartimentação basáltica, o Município apresenta limitações de uso e ocupação apresentando um relevo cuja drenagem é fortemente encaixada, com acentuadas dissecções, dificultando e restringindo o manejo da terra. Em função de sua localização, necessário se faz conhecer o espaço e planejar de forma adequada os recursos naturais disponíveis, para que estes sejam conservados para gerações futuras. Considerando esta abordagem, o presente trabalho tem por objetivo classificar e quantificar o uso da terra em função das classes de declividade com base na Imagem TM Landsat 5, bem como analisar os dados e propor formas de manejo e conservação dos recursos naturais. O município de Iporã do Oeste/SC, está localizado no extremo oeste catarinense, área compreendida entre as coordenadas geográficas, 26° 56' 07" à 27° 05' 10" de Latitude Sul e 53° 22' 28" à 53° 35' 27" de Longitude Oeste. Para o mapeamento do uso da terra em função das classes de declividade foi utilizado uma imagem Landsat-5. Para a entrada de dados, inicialmente foi utilizado o software SITER TPO-5.0 com arquivos vetoriais. Posteriormente, estes dados foram importados para o software Idrisi for Windows 2.0, onde foram georeferenciados, processados, efetuando-se a classificação digital e quantificação do uso da terra. A carta clinográfica, foi elaborada inicialmente sob a forma analógica, baseada na metodologia de DE BIASI (1992), posteriormente, esta foi escanizada, sendo transferida para o Idrisi for Windows 2.0, onde efetuou-se o georeferenciamento, processamento, digitalização dos layers em polígonos e quantificação das classes de declividade. Como resultados preliminares obteve-se os seguintes dados: o Município conta com uma área de 20.009,62 ha, onde o uso da terra com agricultura ocupa (6159,50 ha) um total de 30,78% da área do Município, seguido pela área de floresta (5625,43 ha) totalizando 28,12%. A carta clinográfica mostra em sua espacialidade um total de 7521,93 ha distribuídos na classe de 30-47%, totalizando 37,60% da área do Município. Para a etapa seguinte será realizado o cruzamento e análise das tabelas para posterior discussão. Com base nessas informações serão propostas formas de manejo e conservação dos recursos naturais para ações futuras.

Palavras-chave: uso da terra, planejamento, sistema de informações geográficas